



**DISCURSO DO ALMIRANTE
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA
POR OCASIÃO DA
CERIMÓNIA DE ASSUNÇÃO DO CARGO DE COMANDANTE
NAVAL**

Alfeite, Base Naval de Lisboa, 12 de janeiro de 2022

Senhor Tenente-general Comandante das Forças Terrestres

Senhor Tenente-general Comandante Aéreo

Senhores Almirantes,

**Oficiais, Sargentos, Praças, Militarizados e Civis do Comando
Naval,**

Minhas Senhoras e meus Senhores,

É com grande satisfação que hoje presido a esta cerimónia de particular significado, que assinala o render do quarto ao leme do Comando Naval. Gostaria de começar por saudar todos os convidados que nos honram com a sua presença, a qual interpreto como sinal de consideração e estima, mas também de reconhecimento pelo esforço e abnegação que são apanágio daqueles que, diariamente, servem Portugal a bordo dos nossos navios e nas unidades operacionais.

Sejam bem-vindos à Base Naval de Lisboa!

Senhor almirante Valentim Rodrigues,

Desempenhou nos últimos 3 anos, com brilhantismo, o cargo de 2º Comandante Naval e, nos últimos meses, o cargo de Comandante Naval em suplência. A sua abnegada dedicação e o seu desempenho foram publicamente reconhecidas pelo senhor Almirante Mendes Calado, meu antecessor no cargo.

Senhor almirante,

Deixa no Comando Naval um contributo muito relevante, como é seu timbre, para uma Esquadra capaz e com a adequada prontidão das forças e unidades navais, de fuzileiros e de mergulhadores que a compõem.

Desejo-lhe os maiores sucessos nas relevantes funções em que vai ser investido, certo que continuará a prestigiar a Marinha através de um desempenho de exceção e grande compromisso pessoal.

Senhor Almirante Nobre de Sousa,

Ao escolhê-lo para ocupar o cargo de Comandante Naval tive em conta as suas reconhecidas qualidades e o seu conhecimento agregado, consolidado ao longo de uma rica e diversificada carreira, consistentemente dedicada ao mar, às operações navais e anfíbias, que fomos partilhando e pude testemunhar.

Estou seguro que as suas capacidades de comando, marinheiras e operacionais, aliadas à competência e dedicação que o caracterizam, são argumentos para um desempenho de elevado sucesso nas exigentes funções que decidi, com a concordância de Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional, confiar-lhe.

Senhor almirante Comandante Naval,

O Comando Naval tem por missão apoiar o exercício do comando por parte do Chefe do Estado-Maior da Armada, através da preparação, aprontamento e sustentação das forças e meios, e do seu emprego para o cumprimento das missões reguladas por legislação própria e de outras que sejam atribuídas à Marinha.

Aqui estão alocados uma parte muito significativa dos recursos humanos e materiais da Marinha, sendo um pilar fundamental para a sustentação da Visão que estabeleci para o meu mandato: **UMA MARINHA HOLÍSTICA, ÚTIL, SIGNIFICATIVA, PRONTA E FOCADA.**

Senhor Almirante Comandante Naval

Pretendo uma Marinha Significativa nas suas capacidades de modo a poder desenvolver a utilidade que Portugal dela precisa. E Útil, enquanto instrumento essencial para a afirmação do valor geoestratégico do nosso mar e de um Portugal Atlântico, catalisadora para a exploração de uma nova fronteira azul e tecnológica, essenciais para o desenvolvimento económico.

Tendo a minha visão para a Marinha como desiderato, irei agora determe naquelas prioridades que considero serem azimutes para o exercício do seu comando:

- Incrementar prontidão das unidades operacionais, através de um rigoroso e exigente treino e operação, em ambiente conjunto e combinado, consolidando a utilização de ferramentas de apoio à decisão;
- Consolidar a presença naval nos espaços marítimos sob soberania, jurisdição ou responsabilidade nacional e aumentar a participação em missões de apoio à política externa;
- Reforçar a capacidade de intervenção em emergências civis, missões humanitárias e missões de intervenção pós-catástrofe;
- Desenvolver a capacidade submarina, incrementando a recolha de informação, mesmo em zonas sob forte disputa, que sejam relevantes

para o sistema de decisão nacional e exercer a vigilância, por largos períodos de tempo, sobre atividades ilícitas;

- Desenvolver a capacidade aérea da Marinha composta por helicópteros navais orgânicos e *drones*, investindo na Guerra Robotizada;
- Promover uma revolução na capacidade anfíbia através da criação de forças ligeiras e flexíveis, compostas essencialmente por Fuzileiros, onde se privilegiará o efeito de surpresa, o conhecimento sobre a área de operações, a mobilidade, a manobra, a velocidade e a letalidade pelos elementos projetáveis - para terra e para o mar a partir do mar;
- Incrementar a capacidade da Guerra de Minas face à sua eficácia na negação do uso do mar, prosseguindo o caminho centrado em veículos robotizados que possam ser operados de fora para dentro de áreas minadas;

Para o cumprimento destas minhas prioridades, exijo que os comandos subordinados comandem pelo exemplo e estabeleçam nas suas unidades elevados padrões éticos, morais e militares, sem desculpas, ou tibiezas.

Senhores Almirantes,

Minhas senhoras e meus senhores,

Reconheço que a concretização destes objetivos coloca grandes desafios a todos os setores da Marinha, exigindo grande determinação, disponibilidade, camaradagem, foco na missão e coragem. Constituem, ao mesmo tempo, uma oportunidade para uma transformação disruptiva, tornando a Marinha mais significativa nas suas capacidades, desenvolvendo a utilidade que Portugal dela exige.

Exorto, pois, à colaboração intersectorial entre o Comando Naval e os seus interlocutores setoriais, como forma de garantir o alinhamento das minhas prioridades, evitando assimetrias de informação que possam prejudicar os processos de gestão.

Militares, Militarizados e Civis do Comando Naval,

Marinheiros das unidades navais, de fuzileiros e de mergulhadores do Comando Naval, bem como todos os que prestam serviço nas unidades subordinadas, homens e mulheres que constituem a linha da frente na defesa dos interesses de Portugal no mar.

Saúdo de forma muito especial aqueles que, no mar e em terra, cumprem, hoje, a Missão da Marinha, em teatros de operações no golfo da Guiné, São Tomé e Príncipe, Moçambique, República Centro Africana e Mali, sem esquecer os que, em território nacional, asseguram, neste dia, o Dispositivo Naval Padrão.

Como Comandante da Marinha, agradeço publicamente os resultados atingidos e o sucesso no final de cada dia, no mar ou nos teatros de operações. Têm a marca da vossa disponibilidade e do vosso comprometimento com a Marinha e com Portugal!

Bem-hajam por isso!

Senhor Almirante Nobre de Sousa,

Termino com um sentimento de confiança, porque conheço bem as suas capacidades, bem como a relevância do trabalho que, diariamente, é realizado por todos os que prestam serviço no Comando Naval e nas Unidades subordinadas.

Tenho a certeza de que o senhor Almirante tem as qualidades e as competências para, no exercício do cargo de Comandante Naval, dar um contributo muito relevante para uma Marinha holística, útil, significativa, pronta e focada!

Desejo-lhe bons ventos e mares de feição nesta missão que agora inicia e para a qual conta com todo o meu apoio!

Disse.

Henrique Eduardo Passaláqua de Gouveia e Melo
Almirante